



CANTEIRO EXPERIMENTAL EM CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO

Régis Eduardo Martins⁽¹⁾ ; Bárbara Helena Almeida Carmo ⁽²⁾; Ana Paula de Moraes ⁽³⁾

RESUMO

No contexto da conservação-restauração, os canteiros experimentais têm uma proposta focada na intervenção sobre materiais existentes e áreas degradadas, utilizando técnicas tradicionais. O projeto de ensino "Canteiro Experimental em Conservação-Restauração" visa expandir o conhecimento adquirido em sala de aula, permitindo a experimentação de soluções teóricas, técnicas e tecnológicas. O objetivo geral do projeto é implementar um espaço para desenvolvimento de experiências de aprendizagem e processos culturais de produção de soluções em conservação e restauro. Os objetivos específicos incluem definir o espaço de funcionamento, preparar locais para experimentos, estabelecer processos de atendimento às demandas acadêmicas, criticar o estado da arte das técnicas construtivas tradicionais, oferecer formações à comunidade acadêmica e participar de eventos para divulgação do projeto. A metodologia adotada baseia-se na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), focando no desenvolvimento de habilidades como comunicação, planejamento, visão sistêmica, resiliência, proatividade e inovação. Os resultados alcançados durante os quatro meses de execução do projeto foram significativos, destacando-se a dedicação dos bolsistas e o apoio institucional. As atividades incluíram inspeções de rotina, desenvolvimento de conteúdo para eventos acadêmicos, produção de bancadas de madeira e ornatos em concreto, e seminários internos sobre técnicas construtivas tradicionais. O projeto demonstrou ser promissor para o curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, proporcionando aos discentes um espaço de transformação e aplicação do conhecimento, onde podem lidar com problemas reais e oferecer respostas baseadas na apropriação dos saberes exigidos pela conservação-restauração e pelo *ser-profissional* no campo do patrimônio na contemporaneidade.

Palavras-chave: Canteiro Experimental. Conservação-Restauração. Patrimônio Cultural.

1 INTRODUÇÃO

Em canteiros experimentais em conservação-restauração, o discente não irá propor novos objetos, mas intervir sobre os materiais existentes, as áreas degradadas e as técnicas

¹ Conservador-Restaurador, Professor EBTT, IFMG-Campus Ouro Preto.

² Conservadora-Restauradora, Arquiteta Urbanista, Professora EBTT, IFMG-Campus Ouro Preto.

³ Arquiteta Urbanista, Professora EBTT, IFMG-Campus Ouro Preto.



construtivas tradicionais empregadas. Reconhecendo-se que existem particularidades em cada bem cultural a ser restaurado, diante do modo como cada elemento foi produzido e como a matéria se degradou ao longo do tempo, o papel de um canteiro experimental em conservação-restauração é ser um lugar destinado à expansão do conhecimento explorado em sala de aula e permitir, como a própria definição indica, a possibilidade de experimentar soluções de caráter teórico, técnico e tecnológico, que transcendem às práticas realizadas em um laboratório convencional. Nesse contexto, a proposta executada em 2024 teve como objetivo geral implementar o projeto de ensino Canteiro Experimental em Conservação-Restauração, enquanto um lugar para o desenvolvimento de experiências de aprendizagem e dos processos culturais de produção de soluções em conservação e restauro, para os elementos construtivos integrados à edificação. Para alcançar esse intuito, foram selecionados como bolsistas: Krisllainy da Silva Neves; Lívia Ludmila Freire de Carvalho; Talita Pereira de Oliveira; Thayler Oliver Junior de Oliveira.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia Contemplada

A metodologia contemplada na execução do projeto foi estabelecida a partir de princípios da Aprendizagem Baseadas em Projetos. De acordo com Bender (2014, p. 15), a “ABP pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente”, sendo estes destinados a “ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos do contexto do trabalho cooperativos para a resolução de problemas”. O Canteiro Experimental em Conservação-Restauração se baseou também na proposta de ser um local de desenvolvimento de competências essenciais para o indivíduo em todos os seus aspectos, conforme propõem Zabala e Arnau (2010). Igualmente, se fundamentou nas quatro dimensões para o *ser competente*: a social, a interpessoal, a pessoal e a profissional. De diversas formas, a prática em canteiros experimentais permite a simultaneidade entre o “pensar fazendo e o fazer pensando”. Como demonstram Carvalho e Silvano (2021, p. 1312), “o canteiro experimental é um equipamento didático inovador no ensino [...], que qualifica o aprendiz e proporciona a produção de conhecimento pela



integração de disciplinas e a exploração de uma abordagem sistêmica [...]”. Cabe destacar, também, o papel de Canteiros Experimentais que se constituem para além das instituições formais de ensino, conjugando saberes locais e tecnologia social para ajudar a desenvolver e recriar conhecimentos de forma aprimorada. Esses canteiros estão em quilombos, ocupações urbanas, terras indígenas e outros lugares abundantes em significados, mas com narrativas que foram apagadas e demandam cada vez mais reconhecimento e visibilidade.

2.2 Resultados Alcançados

Os resultados alcançados com o projeto podem ser considerados excelentes e de significativa amplitude, diante da diversidade de ações realizadas durante os 4 meses de duração. Nesse entendimento, é importante destacar a dedicação e o comprometimento dos bolsistas selecionados com a proposta, de modo a se atender adequadamente os objetivos indicados no processo de seleção. Igualmente, reconhecer o apoio oferecido pela Direção Geral e a Diretoria de Administração e Planejamento (DAP) do IFMG *Campus* Ouro Preto, que foi determinante para a concretização do projeto do Canteiro Experimental junto ao curso de Tecnologia em Conservação e Restauro. Do mesmo modo, as bolsas oferecidas pela Proen, por intermédio do Edital 14/2024, foram essenciais para o êxito da proposta.

O projeto teve o início da execução no dia 20/08/2024, com as primeiras ações destinadas à realização do processo de seleção dos bolsistas e o alinhamento da proposta com a DAP, com o intuito de definir o local de funcionamento do Canteiro Experimental, que conduziram à indicação de um espaço disponível no antigo Pavilhão Desportivo “Rodrigo Vicente Toffolo”. Para o funcionamento do projeto está à disposição uma área de 113m². O local também se mostrou adequado por fazer parte de uma edificação bastante antiga, que remonta o tempo no qual o Campus Ouro Preto era ocupado pelo 10º Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro e pela 4ª Companhia de Comunicações do Exército. O fato de o Canteiro Experimental em Conservação-Restauro estar localizado em uma construção antiga é bastante coerente com a proposta do projeto, uma vez que o próprio local serve de objeto de estudo aos participantes.

Com o intuito de propor melhorias ao local de funcionamento, realizou-se uma oficina interna, para a produção de bancadas de madeira que vem servindo aos trabalhos



desenvolvidos no Canteiro Experimental. Essa ação, além de estar prevista entre as metas, teve caráter didático relevante para o momento de execução do projeto; em que o objetivo principal era a aquisição de habilidades práticas no ofício da marcenaria. O processo envolveu a classificação do material disponível por qualidade, a separação das peças por bitolas, a medição e corte da madeira e, por último, a transposição de um modelo digital para o real na produção das bancadas.

Em dezembro de 2024, realizou-se uma oficina para a produção de ornatos em concreto. Programou-se essa ação a partir de uma demanda apresentada na disciplina “Tecnologia dos Ornatos e Elementos Decorativos”, visando-se a possibilidade de incorporação desse tipo de prática no conteúdo programático das aulas nos próximos semestres. A execução da oficina, além de atender demandas das disciplinas, tinha como objetivo principal explorar novos campos de conhecimento prático, uma vez que os ornatos em concreto estão presentes em muitas edificações erguidas entres o último quartel do século XIX, até os anos 1950. O restauro desse tipo de elementos, na maioria das vezes, é resolvido a partir da produção de réplicas, quando o nível de deterioração das peças é elevado. O conservador-restaurador, normalmente, utiliza de uma peça em bom estado para servir de modelo e produz fôrmas que servirão a produção das réplicas.

Com base nesse lastro de informações, iniciou-se a execução da oficina com a avaliação das fôrmas. Feito isso, cada tasselo passou por limpeza manual e, em seguida, aplicou-se uma camada generosa de desmoldante (vaselina líquida ou sólida), para se assegurar a separação entre a fôrma e o ornato após a cura. O passo seguinte foi a remontagem da fôrma, com o aparafusamento dos tasselos, que levou à produção do ornato, por meio de concretagem. Os ornatos foram produzidos individualmente, para que todos os participantes pudessem executar cada parte do processo, desde a preparação manual do concreto até a fundição da peça. A desmontagem das fôrmas, para analisar o resultado da atividade, foi feita em janeiro de 2025, cerca de 28 dias após a conclusão da concretagem.

4 CONCLUSÃO

O Canteiro Experimental em Conservação-Restauração é considerado um projeto muito promissor para o curso de Tecnologia em Conservação e Restauro e, sobretudo, para o futuro



curso de Bacharelado em Conservação e Restauro, já em processo de criação. Para os professores, o Canteiro oportuniza a possibilidade de ir além dos conteúdos programáticos das disciplinas, propondo-se situações em que se permite uma apropriação do ciclo de ensino-aprendizagem a partir de temas relevantes, às vezes, somente mencionados durante as aulas. Pode-se, com isto, trazer à tona situações atuais e desafiadoras ao trabalho docente. Já para os discentes, o Canteiro se torna um lugar de transformação, e não somente de aplicação do conhecimento, onde a possibilidade de oportunizar aos participantes o protagonismo de seus percursos formativos, possibilita levá-los a novas trilhas de aprendizado. O participante tem no Canteiro Experimental a oportunidade de lidar com problemas reais e oferecer uma resposta baseada na apropriação dos saberes exigidos por determinada técnica de conservação-restauração e pelos desafios da vida profissional e cidadã.

Figura 1 – Registro das oficinas realizadas.



Fonte: Canteiro Experimental, 2024.

REFERÊNCIAS

BENDER, William M. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

CARVALHO, Conrado G.; SILVOSO, Marcos M. O canteiro experimental no desenvolvimento de tecnologias construtivas sustentáveis. **Anais...** Encontro Latino-Americano e Europeu sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis, 4, 1310–1323, 2021. Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/euroelecs/article/view/2698> . Acesso em: 16 abr. 2025.

NASCIMENTO, A. C.; SILVOSO, M. M.; GONÇALVES, J. P. O canteiro experimental como estratégia de ensino de estruturas. **Anais...** Encontro Nacional de Ensino de Estruturas em Escolas de Arquitetura, 3, 2017. Ouro Preto: Editora da UFOP, 2017.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.